

# Homossexualidade e os desafios nas práticas de saúde

## Homosexuality and challenges in health practices

**Paula Cardinalle de Queiroz Romão**

Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia-MG  
<http://lattes.cnpq.br/7015541064050477>

**Cristiano Vieira Sobrinho**

Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia-MG  
<http://lattes.cnpq.br/3505470529730299>

**Maxwel Soares Santos**

Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia-MG  
<http://lattes.cnpq.br/8787417892706336>

**Antônio Bertolino Cardoso Neto**

Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia-MG  
<http://lattes.cnpq.br/0462355169495768>

**Dilma Aparecida Batista Ferreira**

Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia-MG  
<http://lattes.cnpq.br/1904243993822189>

**Mariana Machado dos Santos Pereira**

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde  
- Uberlândia - MG

<http://lattes.cnpq.br/2555822000588949>

**Márcio Paulo Magalhães**

Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia-MG  
<http://lattes.cnpq.br/9221849053911178>

**Juliano Fábio Martins**

Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia-MG  
<http://lattes.cnpq.br/3590964411850427>

**Thays Peres Brandão**

Departamento Educacional - Patrocínio - MG  
<http://lattes.cnpq.br/0857704143417847>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.78.12

## RESUMO

Sabendo que a homossexualidade se refere ao indivíduo que sente atração por outro do mesmo sexo, o preconceito ainda é acentuado, para com esta opção sexual. Vale ressaltar que, por muitos anos a homossexualidade foi considerada doença de cunho mental, o que acarretou ao homossexual um estigma negativo, ainda presente na contemporaneidade, o que ocasiona inúmeros problemas, em sua maior parte de cunho psicológico. Mesmo diante dessas evoluções, quem possui uma relação homoafetiva, ainda enfrenta dificuldades e preconceitos, inclusive no que tange à saúde. Em virtude dos desafios encontrados pelos homossexuais esta pesquisa objetiva relacionar os problemas enfrentados por eles no cuidado da saúde e quais iniciativas são instauradas pelo poder público com intuito de sanar essa diferença trazendo uma equidade no atendimento às pessoas. Estudo de revisão narrativa de literatura, que utilizou leis, portarias, decretos e artigos que abarcassem a homossexualidade. Por meio deste estudo notou-se a importância de abordar aspectos evolutivos da assistência de saúde pública prestada aos homossexuais e os desafios para homossexuais no cuidado à saúde. Ao longo das últimas décadas, a comunidade homossexual conquistou avanços significativos, porém ainda enfrentam desafios de medo e preconceitos na assistência à saúde. Assim, revela-se, a necessidade de reformulação na atenção à saúde homossexual no Brasil, pois a integralidade das ações deve estar presente em todos os âmbitos do setor saúde, incluindo ações na atenção primária e na atenção especializada.

**Palavras-chave:** homossexualidade. saúde. preconceito.

**Abstract:** Knowing that homosexuality refers to the individual who is attracted to another of the same sex, prejudice is still accentuated, towards this sexual option. It is worth mentioning that, for many years, homosexuality was considered a mental illness, which gave homosexuals a negative stigma, still present in contemporary times, which causes numerous problems, mostly of a psychological nature. Even in the face of these developments, those who have a homoaffective relationship still face difficulties and prejudices, including with regard to health. Due to the challenges faced by homosexuals, this research aims to relate the problems faced by them in health care and what initiatives are introduced by the public power in order to remedy this difference by bringing equity in the care of people. Narrative literature review study, which used laws, ordinances, decrees and articles that covered homosexuality. Through this study, it was noted the importance of addressing evolutionary aspects of public health care provided to homosexuals and the challenges for homosexuals in health care. Over the last few decades, the homosexual community has made significant advances, but they still face challenges of fear and prejudice in health care. Thus, the need for reformulation in homosexual health care in Brazil is revealed, as the integrality of actions must be present in all areas of the health sector, including actions in primary care and specialized care.

**Keywords:** homosexuality. health. preconception.

## INTRODUÇÃO

O ser humano, desde o início dos tempos, busca conviver em sociedade, em uma perspectiva mais ampla e, em pares, num espectro mais sucinto, essa relação é pacífica e entendida como habitual. Contudo, costumes impostos pela sociedade e pelos dogmas religiosos ditam que essa união, só é plenamente aceita com pessoas de sexos opostos, de forma que, os in-

divíduos que possuem afinidade sexual por seres do mesmo sexo são claramente condenados (COSTA; KAMIMURA, 2011).

Sabendo-se que a homossexualidade (do grego antigo ὁμός (homos), igual + latim *sexus* = sexo), refere-se ao indivíduo que sente atração por outro do mesmo sexo. Sendo que, o preconceito é acentuado, de tal forma que, por muitos anos a homossexualidade foi considerada doença de cunho mental, o que acarretou ao homossexual, um estigma negativo, ainda presente na contemporaneidade, o que ocasiona inúmeros problemas, em sua maior parte de cunho psicológico (SOUZA *et al.*, 2021).

Nota-se que, em um processo de evolução lenta, apenas em 1990 a homossexualidade foi retirada do rol de doenças, desde então o sufixo “ismo”, terminologia referente à doença, foi substituído por “dade” que remete a “modo de ser” (COSTA; KAMIMURA, 2011).

Contudo, vivemos em uma sociedade em que a cultura é marcada pela heterossexualidade compulsória das pessoas, e a homofobia, nome dado a aversão ao homossexual, é fato e ainda muito recorrente. Infelizmente, o Brasil está entre os países que mais registram crimes homofóbicos, que em sua maioria, acontecem através de violências morais, físicas e psicológicas (SOUZA *et al.*, 2021).

Em decorrência destes atos, hodiernamente, percebe-se mais atenção direcionada a esse grupo, inclusive no que cerne à legislação. Avanços como casamento entre homossexuais e adoção por casais homoafetivos foram reconhecidos e aceitos nas leis vigentes do país (GUSBERTI *et al.*, 2019). Essas evoluções são oriundas de avanços culturais aliados à mudança de padrões que restringiam as relações sociais. Tais circunstâncias possibilitam maiores discussões acerca da orientação sexual e aumentam as repercussões positivas na vida dos homossexuais e suas famílias (SOUZA *et al.*, 2021).

Outrossim, mesmo diante dessas evoluções, quem possui uma relação homoafetiva, ainda enfrenta dificuldades e preconceitos, inclusive no que tange à saúde. Por isso, muitos se furtam de procurar ajuda, com receio da forma com que serão recebidos e atendidos. Os homossexuais, muitas vezes, possuem receio em revelar a sua orientação sexual nos serviços de saúde, temendo o impacto negativo que essa revelação pode ocasionar na qualidade da assistência (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Importante salientar que, mesmo que o direito à saúde seja assegurado a todos, sem quaisquer distinções, pela Constituição Brasileira e efetivado pelas leis orgânicas de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS); estudos demonstram que nas demandas de vitalidade de grupos sociais vulneráveis, como os homossexuais, ainda existem barreiras (MORAES; BERNARDELLI, 2019).

Nesse sentido, Buss e Pellegrini Filho (2007) apontam que o SUS, é um dever do Estado, e está amparado em três princípios: Integralidade, Equidade e Universalidade, no qual este último significa que qualquer cidadão brasileiro tem o direito assegurado de acessar, gratuitamente, todos os serviços de saúde oferecidos pelo Sistema, independentemente de sua orientação sexual, gênero, crença religiosa, etnia, idade e identidade.

Contudo, conforme colocado por Cardoso e Ferro (2012) o fato de a identidade sexual ser alvo de discriminação e exclusão, reconhecidos pelo próprio Ministério da Saúde (MS), apon-

tam as políticas de saúde como uma posição de ciência dos efeitos discriminatórios e exclusivos no processo de saúde-doença da população homossexual. Sendo que o MS inclusive criou diretrizes e objetivos direcionados para mudanças na determinação social da saúde, visando à mitigação das desigualdades relacionadas a esses grupos sociais. Dessa forma, as diretrizes do SUS reafirmam o compromisso com a universalidade, com a integralidade e com a efetiva participação da comunidade (SANTOS, 2020).

Embora alguns hábitos, principalmente as de cunho sexual sugestionam relação com a vulnerabilidade dessa população, o maior problema é o sofrimento causado pela discriminação e preconceito. Sendo que, o principal objetivo da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais é voltado para sanar as repercussões e as consequências desses preconceitos (BRASIL, 2013).

Porém, mesmo com a ciência e iniciativas direcionadas à redução das dificuldades encontradas por esses grupos, a carência de informação aliada ao medo representam um papel importante na propagação de mitos, fomentando o preconceito, o que prejudica a assistência em saúde, e afastando usuários dos serviços (SILVA, 2017).

Em virtude das dificuldades encontradas pelos homossexuais esta pesquisa objetiva relacionar os problemas enfrentados por eles no cuidado da saúde e quais iniciativas são instauradas pelo poder público com intuito de sanar essa diferença trazendo uma equidade no atendimento às pessoas.

## METODOLOGIA

É um estudo de revisão narrativa de literatura. Para isso, realizou-se uma busca bibliográfica com atualizações e materialismo histórico sobre a temática, utilizando métodos mais livre (CORDEIRO *et al.*, 2007).

Foram utilizados leis, portarias, decretos e artigos que abarcassem a homossexualidade. Definiu-se como problema de pesquisa quais os aspectos históricos enfrentados pelos homossexuais?

As bases de dados utilizadas para a seleção do material abarcaram o Portal de periódicos da Capes e o Google Acadêmico. A busca foi realizada em abril de 2022.

Compuseram a busca bibliográfica as seguintes palavras-chave: homossexualidade; saúde; preconceito.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio deste estudo notou-se a importância de abordar aspectos evolutivos da assistência de saúde pública prestada aos homossexuais e os desafios para homossexuais no cuidado à saúde.

### Iniciativas do SUS em atenção ao homossexual

O direito à saúde no Brasil é fruto da luta do Movimento da Reforma Sanitária e foi as-

segurada, de forma ampla e não apenas como assistência médico-sanitária, pela Constituição Federal de 1988 e pelas leis 8080 e 8142 ambas de 1990. Abarcando essas mudanças, a saúde, em seu conceito mais amplo, torna-se direito de todos. A Previdência, a Assistência Social e a Saúde integram o Sistema de Seguridade Social e essa unificação retrata o compromisso e a responsabilidade do Estado com o bem-estar da população (BEZERRA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020).

A atenção foi voltada para questões de saúde da população homossexual por volta da década de 80, momento em que precisou de iniciativas por parte do Ministério da Saúde para o combate ao HIV/Aids, que na época havia se tornado uma epidemia (BRASIL, 2013).

Em 2008 foi realizada a 1ª Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais, que deu origem ao Plano Nacional de Promoção da Cidadania LGBT e Direitos Humanos (PRADO; SOUSA, 2017). Seguindo os princípios da igualdade e respeito à diversidade, oito diretrizes foram focadas na área da saúde como suporte ao enfrentamento do preconceito (SILVA *et al.*, 2017).

Influenciada pelas diretrizes, a Política Nacional de Saúde LGBT citada no Programa Brasil sem Homofobia, é considerada um marco para as políticas públicas de saúde no Brasil, principalmente no reconhecimento das demandas desta população em condição de vulnerabilidade (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Entre as políticas públicas desenvolvidas no âmbito da saúde, destaca-se a PNSILGBT, criada em 2011, que busca por meio de suas diretrizes contemplar ações voltadas para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do grupo em questão. Entre seus objetivos, procura reduzir os problemas relacionados à saúde mental, depressão e suicídio entre lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, bem como incentivar a produção de conhecimentos e o apoio na representação desse grupo historicamente discriminado e excluído no processo de saúde-doença no país (SILVA *et al.*, 2020).

Ademais, a PNSILGBT também tem o propósito de cuidar do aprimoramento dos métodos de vigilância em saúde, como orientação sexual e identidade de gênero; e o desenvolvimento de estratégias para qualificar todo o processo de desenvolvimento das ações de promoção e vigilância para o grupo (SILVA *et al.*, 2020).

Assim, apesar da PNSI LGBT ter sido criada para atender as demandas desta população, a literatura ainda evidencia que homossexuais enfrentam muitas dificuldades de acesso aos serviços de saúde (JENNINGS *et al.*, 2019; PAULINO; RASERA; TEIXEIRA, 2019; SILVA *et al.*, 2020).

Ao decorrer dos anos os homossexuais conseguiram avanços importantes nas políticas públicas que os apoiam. Mudanças essas que foram conquistadas em diversas esferas, principalmente na área da saúde. Entretanto, mesmo com esses avanços conquistados, na prática, ainda se percebem barreiras de teor ético e moral que são difíceis de transpor.

## Dificuldades encontradas pelo homossexual frente ao SUS

Perante as diversas dificuldades enfrentadas pelos homossexuais, pesquisa realizada com este público sobre seus entendimentos em relação ao SUS, relatou discriminação e ausên-

cia de acolhimento humanizado nos atendimentos. Mostrou também que ainda existe um forte estigma que associa homens gays ao HIV/aids, principalmente pelo fato de que quando vão até as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são imediatamente encaminhados para Centros de Testagem e Aconselhamento (SANTOS *et al.*, 2020).

Nessa esteira, se nota que o comportamento de assistência dos profissionais de saúde parte da premissa que esse grupo está incluso em uma vulnerabilidade intimamente relacionada à promiscuidade, com sexo desprotegido e multiplicidade de parceiros (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Resultado semelhante foi observado em outro estudo, no qual foi relatado que os discursos vindos dos profissionais se concentravam na busca por serviços de saúde com foco predominantemente pelo rastreio, diagnóstico ou tratamento de doenças sexualmente transmissíveis, priorizando o comportamento sexual e a sua vulnerabilidade para doenças relacionadas ao sexo, e desconsiderando outras necessidades apresentadas por eles, como alimentação, educação e equilíbrio emocional (GARCIA *et al.*, 2016). De forma acessória, estudo brasileiro apontou que 43,3% da população homossexual entrevistada já sofreu discriminação nos serviços de saúde pública e 30% na rede privada (CARVALHO; PHILIPPI, 2013).

Outra preocupação apontada em estudo, evidenciou que os homossexuais, em geral, possuem menos acesso ao sistema de saúde, quando comparado aos heterossexuais. Fato esse que, em grande parte é oriundo de atendimentos inadequados, realizados por profissionais que não estão a par das demandas específicas do grupo (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Para isso, fala-se em acolhimento, que é um método pensado e inserido na rotina do profissional com a finalidade de somar com a qualificação dos sistemas de saúde, amparado na integralidade, com o objetivo de escutar e atender às suas necessidades possibilitando um atendimento justo e humanizado ao paciente (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Nesse íterim, Miranda *et al.* (2020) bem coloca que é importante que haja maior engajamento e comprometimento dos profissionais de saúde, principalmente no que tange a abordagem inicial dessa população, que ela seja feita com empatia e abarque todas situações biopsicossociais que um serviço de saúde pode abranger.

Para isso é necessária uma educação continuada desses profissionais sobre como fornecer um atendimento qualificado, e que este se alongue durante todo o percurso da profissão, focando sempre em uma forma de ver essa população como seres humanos, independente da sua opção sexual, rompendo com quaisquer preconceitos.

Outro estudo apontou como problemática a precariedade de materiais que deveriam estar disponíveis nos serviços e a carência de profissionais especializados para atender às suas necessidades, principalmente para o apoio psicológico (SANTOS *et al.*, 2020). Sendo necessário um consenso quanto à aplicabilidade de ações dessa natureza no campo da orientação sexual, que sejam focadas tanto no risco individual e biológico quanto nas características estruturais e sociais dos mais diversos segmentos populacionais, principalmente os que se encontram em situação vulnerável (SANTOS *et al.*, 2020).

Para avançar na qualidade da assistência à população homossexual é necessário reconhecer a equidade no acesso aos serviços de saúde e os comportamentos discriminatórios que os profissionais de saúde empregam na assistência a esses sujeitos. É preciso também, valorizar

questões específicas e singulares enfrentadas por esse grupo, devido ao fato de seus problemas de saúde, muitas vezes advirem da falta de cuidados efetivos e adequados às suas necessidades (JENNINGS *et al.*, 2019).

Dessa forma, a fim de universalizar a assistência humanizada e efetiva ao grupo homossexual aos serviços de saúde pública requer ações por parte do poder público que ultrapassem a elaboração de diretrizes, e assegure, na prática recursos e capacitação dos profissionais (SANTOS *et al.*, 2020).

A partir do contexto histórico e das práticas de saúde atuais, prestadas ao público homossexual, percebe-se presença de preconceito e associação a fatores de vulnerabilidades sexuais, que devem ser melhorados através da promoção de conhecimento aos profissionais de saúde que estão na assistência à saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das últimas décadas, a comunidade homossexual conquistou avanços significativos nas políticas públicas implementadas nas diversas áreas sociais, principalmente na área da saúde. Contudo ainda se encontra muita carência no acesso aos serviços de saúde e atendimentos de qualidade, arregados de preconceito e discriminação.

Revela-se, portanto, uma urgente e necessária reformulação no que tange ao à atenção à saúde homossexual no Brasil, pois a integralidade das ações deve estar presente em todos os âmbitos do setor saúde, incluindo ações na atenção primária e na atenção especializada, de maneira a propiciar uma assistência livre de qualquer preconceito ou discriminação e considerar todas as necessidades de saúde, além daquelas relacionadas à saúde sexual.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Marcos Vinicius da Rocha; MORENO, Camila Amaral; PRADO, Nília Maria de Brito Lima; SANTOS, Adriano Maia Dos. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. *Saúde em Debate*, [S. l.], v. 43, p. 305–323, 2020. DOI: 10.1590/0103-11042019S822.

BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [S. l.], v. 17, p. 77–93, 2007. DOI: 10.1590/S0103-73312007000100006.

CARDOSO, Michelle Rodrigues; FERRO, Luís Felipe. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. *Psicologia: Ciência e Profissão*, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 552–563, 2012. DOI: 10.1590/S1414-98932012000300003.

CARVALHO, Laudénize Souza; PHILIPPI, Miriam May. Percepção de lésbicas, gays e bissexuais em relação aos serviços de saúde - doi: 10512/ucs.v11i2.1837. *Universitas: Ciências da Saúde*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 83–92, 2013. DOI: 10.5102/ucs.v11i2.1837.

CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria De; RENTERÍA, Juan Miguel; GUIMARÃES,

Carlos Alberto. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, [S. l.], v. 34, p. 428–431, 2007. DOI: 10.1590/S0100-69912007000600012.

COSTA, Selma Aparecida Da; KAMIMURA, Ana Lúcia Martins. Ser homossexual no século XXI: os desafios e as conquistas vivenciados pelos associados do grupo Shama-Uberlândia/MG. *Faculdade Católica de Uberlândia*, [S. l.], p. 15, 2011.

GARCIA, Cíntia de Lima; ALBUQUERQUE, Grayce Alencar; DREZETT, Jefferson; ADAMI, Fernando. Saúde de Minorias Sexuais do Nordeste Brasileiro: Representações, Comportamentos e Obstáculos. *Journal of Human Growth and Development*, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 95–100, 2016. DOI: 10.7322/jhgd.110985.

GUSBERTI, Joana Döhler da Silva; KLAIME, Sumaya; KAUFERT, Taiza Luane; SILVA, Diocleide. Pesquisa de opinião sobre adoção homoafetiva no Brasil / Opinion survey on homoaffective adoption in Brazil. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 3518–3532, 2019. DOI: 10.34119/bjhrv2n4-115.

JENNINGS, Linn; BARCELOS, Chris; MCWILLIAMS, Christine; MALECKI, Kristen. Inequalities in lesbian, gay, bisexual, and transgender (LGBT) health and health care access and utilization in Wisconsin. *Preventive Medicine Reports*, [S. l.], v. 14, p. 100864, 2019. DOI: 10.1016/j.pmedr.2019.100864.

MIRANDA, Tainara Sales; CORRÊA, Mônica Isaura; SILVA, Ana Beatriz Vieira Da; SOUZA, Allan Caio Veloso; MELLO, Liza Valim De; BAHIA, Laila Naiane da Silva; LAIA, Marcela Gonçalves Chagas De; ARAÚJO, Marina Ribeiro Ferreira; MÁXIMO, Tamyres Souza. Disparidades em saúde da população LGBTQIA+: a atuação médica frente a este cenário. *Revista Eletrônica Acervo Científico*. [S. l.], 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reac.e4872.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4872>. Acesso em: 8 abr. 2022.

MORAES, Natália De; BERNARDELLI, Maiton. Promoção da saúde da população lgbt: uma intervenção psicoeducativa para profissionais da saúde. Em: VII CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FSG & V SALÃO DE EXTENSÃO 2019, Caxias do Sul. Anais [...]. Em: VII CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FSG & V SALÃO DE EXTENSÃO. Caxias do Sul p. 947–949. Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>. Acesso em: 3 abr. 2022.

OLIVEIRA, Julia Resende De; SOUSA, Gabrielle Izadora Ferreira De; SOBREIRO, Júlia dos Santos Lima; NASCIMENTO, Ana Maria Florentino. Desafios da comunidade LGBTQIA+: do acesso à Informação ao Acolhimento nas Unidades de Saúde, numa perspectiva da deficiência na formação acadêmica/ Challenges of the LGBTQIA+ community: from access to information to reception in health units, in a perspective of deficiency in academic training. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 6903–6913, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n2-258.

OLIVEIRA, Geane Silva; NOGUEIRA, Jordana de Almeida; COSTA, Gilka Paiva Oliveira; MEDEIROS, Renata Livia Silva Fonsêca Moreira De; OLIVEIRA, Teógenes De; ALMEIDA, Sandra Aparecida De. Serviços de saúde para lésbicas, gays, bissexuais e travestis/transsexuais. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, [S. l.], v. 12, n. 10, p. 2598–2609, 2018. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i10a237014p2598-2609-2018.

PAULINO, Danilo Borges; RASERA, Emerson Fernando; TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S. l.], v. 23, 2019. DOI: 10.1590/Interface.180279. Disponível em: <http://www.scielo.br/jicse/a/>



CPqMgwMzNcfwqjrRT5PZbbp/?lang=pt. Acesso em: 20 maio. 2022.

PRADO, Elizabeth Alves de Jesus; SOUSA, Maria Fátima De. Políticas públicas e a saúde da população LGBT: uma revisão integrativa. *Tempus* (Brasília), [S. l.], p. 69–80, 2017.

SANTOS, Edilson Lima Dos; PRIGOL, Adrieli Carla; LASMAR, Sonyara de Araújo; ZANDONÁ, Nathalia Sanvido. Dificuldades enfrentadas por lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros ao atendimento no Programa de Saúde da Família. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e193997024–e193997024, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7024.

SILVA, Amanda de Cassia Azevedo Da; ALCÂNTARA, Anelise Montañes; OLIVEIRA, Daniel Canavese De; SIGNORELLI, Marcos Claudio. Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S. l.], v. 24, 2020. DOI: 10.1590/Interface.190568. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/icse/a/FFrYJnPRddNv6s69ZbLJgCt/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio. 2022.

SILVA, Ana Luísa Remor Da. Atenção Básica à Saúde da população LGBT: uma análise bioética a partir das representações sociais de trabalhadores da saúde. Florianópolis, , 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/183418/350405.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 abr. 2022.

SILVA, Jonatan Willian Sobral Barros Da; SILVA FILHO, Carlos Nobre E; BEZERRA, Hassyla Maria de Carvalho; DUARTE, Kesia Valentim Nascimento; MACEDO, Quinino. Políticas públicas de saúde voltadas à população LGBT e à atuação do controle social. *Espaço. saúde* (Online), [S. l.], p. 140–149, 2017.

SOUZA, Mikely Pereira De; COSTA, Hermínia Moreira Coelho Da; BARRETTO, Julyanne de Oliveira Paes; AMORIM, Samuel Ilo Fernandes De; MOURA, Eliane da Silva Ferreira; SILVA, Fabiana Leite Domingues Da. O Impacto da Homossexualidade e da Homofobia na Adolescência / The Impact of Homosexuality and Homophobia on Adolescence. ID on line. *Revista de psicologia*, [S. l.], v. 15, n. 58, p. 444–461, 2021. DOI: 10.14295/online.v15i58.3338.